

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GÉSSICA DA SILVA BAUER

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS DO VALE DO ARARANGUÁ**

CRICIUMA

2015

GÉSSICA DA SILVA BAUER

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS DO VALE DO ARARANGUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach.

CRICIUMA

2015

GÉSSICA DA SILVA BAUER

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS DO VALE DO ARARANGUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 01 de Dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Luiz Henrique Tiburcio Daufembach - Orientador

Prof. Esp. Clayton Schueroff - Examinador

Dedico este trabalho a toda minha família que sempre esteve junto a mim me proporcionando os melhores momentos. Em especial, ao meu pai e minha mãe, pelo exemplo de vida, o apoio, as palavras de conforto e simplesmente por existirem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me proporcionado o dom da vida, ter me concedido coragem e fé para seguir em frente nessa caminhada.

Aos meus pais, Solismar e Dirléia pessoas a quem devo a vida e tanto me orgulho. Agradeço pelos ensinamentos proporcionados a cada dia, pela paciência, carinho e compreensão em todos os momentos difíceis. Por cada palavra de incentivo, pela força em todos os momentos e por tudo que fizeram sem medir esforços para a conclusão de mais uma etapa em minha vida.

Meu irmão Filipe, que esteve sempre ao meu lado, a minha irmã Bianca que mesmo muito pequena soube me apoiar com todo seu carinho.

Edegar Junior, meu namorado, pela paciência e incentivo nesse momento.

Ao orientador, Luiz Henrique Daufembach pelos ensinamentos adquiridos nessa caminhada, ao seu esforço e colaboração na elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos e familiares que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste, muito obrigada!

“Para se ter sucesso, é necessário amar de verdade o que se faz. Caso contrário, levando em conta apenas o lado racional, você simplesmente desiste. É o que acontece com a maioria das pessoas.”

Steve Jobs

RESUMO

Bauer, Géssica da Silva. **Análise das Demonstrações Contábeis**: um estudo de caso em uma empresa de revenda de combustíveis do vale do Araranguá. 2015. 61p. Orientador: Professor Especialista Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do extremo Sul Catarinense.

Com a acirrada competição por espaço no mercado que as empresas vem enfrentando, torna-se cada vez mais evidente a importância de analisar as demonstrações contábeis apresentadas para que decisões equivocadas sejam evitadas e junto a elas a empresa consiga melhorar a cada período. Diante das demonstrações contábeis, o analista consegue delimitar caminhos que a empresa deve seguir para alcançar os objetivos propostos. O trabalho apresentado tem como objetivo principal conseguir demonstrar essa influência que a análise possui no quadro econômico-financeiro das empresas. Serão apresentadas as principais demonstrações contábeis juntamente com as devidas análises para identificar os indicadores que comprovam a sua situação no período analisado. Foi realizada a análise comparativa entre os anos de 2013 e 2014, buscando comprovar em qual dos períodos analisados apresentaria um melhor posicionamento econômico-financeiro, sendo no final do trabalho apresentado um parecer do quadro econômico levantado nos períodos analisados. Para a realização deste, foi necessário uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos e a relevância das principais demonstrações contábeis para o analista. O estudo apresentado caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Após, relata-se o estudo de caso objetivando apresentar a evolução de um ano para o outro, assim como a margem de contribuição atual para os principais produtos comercializados na empresa em estudo, foi levantado durante a elaboração do trabalho o ponto de equilíbrio econômico exibido no período de análise. Dessa forma, ao final do trabalho, consegue-se com mais precisão relatar a real posição econômico-financeira em que se encontra a empresa objeto.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Análise. Situação econômico-financeira.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Aspectos relevantes do BP para análise.....	19
Figura 2 - Orientação ao relatório da administração.	24
Figura 3 - Etapas para elaboração da análise das demonstrações contábeis.	26
Figura 4 - Análise dos ciclos.....	37
Figura 5 - Ferramentas utilizadas para cálculo das disponibilidades	39
Figura 6 - Tipos de ponto de equilíbrio	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Demonstrações contábeis obrigatórias.	16
Quadro 2 - Contexto das notas explicativas.....	22
Quadro 3 - Elementos que as notas explicativas devem conter.....	22
Quadro 4 - Análise do ativo.....	47
Quadro 5 - Análise do passivo.....	49
Quadro 6 - Análise DRE.....	50
Quadro 7 - Análise DFC.....	51
Quadro 8 - Análise de liquidez.....	52
Quadro 9 - Análise de endividamento.....	53
Quadro 10 - Análise de rentabilidade.....	54
Quadro 11 - Análise de prazos médios.....	54
Quadro 12 - Análise margem de contribuição X ponto de equilíbrio.....	55
Quadro 13 - Ponto de equilíbrio.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ativo Circulante
ANC	Ativo Não Circulante
AT	Ativo Total
BP	Balanço Patrimonial
CCL	Capital Circulante Líquido
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
LSA	Lei das Sociedades Anônimas
NCG	Necessidade Capital de Giro
PC	Passivo Circulante
PNC	Passivo Não Circulante
PL	Patrimônio Líquido
PMRE	Prazo Médio Renovação de Estoques
PMRV	Prazo Médio Recebimento de Vendas
PMPC	Prazo Médio Pagamento de compras
RLP	Realizável à Longo Prazo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE APOIO GERENCIAL	15
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SUCETIVEIS À ANÁLISE	16
2.2.1 Balanço patrimonial	18
2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	19
2.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa	20
2.3 DEMONSTRAÇÕES COMPLEMENTARES	21
2.3.1 Notas explicativas	21
2.3.2 Relatório da administração	23
2.3.3 Parecer dos auditores independentes	24
2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	25
2.4.1 Preparação para análise	26
2.4.1.1 Análise horizontal	27
2.4.1.2 Análise vertical	27
2.4.2 Indicadores	28
2.4.2.1 Indicadores de Liquidez.....	28
2.4.2.1.1 <i>Liquidez corrente</i>	29
2.4.2.1.2 <i>Liquidez seca</i>	29
2.4.2.1.3 <i>Liquidez geral</i>	30
2.4.2.1.4 <i>Liquidez imediata</i>	31
2.4.3 Indicadores de endividamento	31
2.4.3.1 Endividamento total	32
2.4.3.2 Participação de terceiros	32
2.4.3.3 Imobilização do patrimônio líquido	33
2.4.4 Índices de rentabilidade	33
2.4.4.1 Retorno sobre o investimento.....	34
2.4.4.2 Retorno sobre o patrimônio líquido	34
2.4.4.3 Margem operacional bruta.....	35

2.4.4.4 Margem operacional líquida	36
2.4.5 Índices de atividade/prazos médios.....	36
2.4.5.1 Prazo Médio de Renovação de Estoque (PME)	37
2.4.5.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	38
2.4.5.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)	38
2.4.6 Análise de Capital de Giro	39
2.4.7 Margem de Contribuição	40
2.4.8 Ponto de Equilíbrio.....	41
3 METODOLOGIA	43
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	43
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	44
4 ESTUDO DE CASO	46
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	46
4.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	47
4.2.1 Análise horizontal e vertical do ativo	47
4.2.2 Análise horizontal e vertical do passivo	48
4.2.3 Análise horizontal e vertical do DRE	50
4.2.4 Análise horizontal e vertical do DFC	51
4.3 ANÁLISES DOS INDICADORES	52
4.3.1 Análise de liquidez	52
4.3.2 Análise de endividamento	53
4.3.3 Análise de rentabilidade	54
4.3.4 Análise das atividades e ciclos.....	54
4.3.5 Análise da margem de contribuição e ponto de equilíbrio.....	55
5 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo elucida-se o tema sobre a análise das demonstrações contábeis, bem como o problema de pesquisa seus objetivos geral e específicos. E por fim, expõe-se a justificativa do assunto abordado.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Com o vasto mercado competitivo atual, as empresas sentem a necessidade de ampliar seus negócios objetivando maior lucratividade. Para tal, a necessidade de análises para obter o objetivo mencionado, apresenta-se como o fator principal na tomada de decisões.

O avanço da contabilidade proporciona inúmeros benefícios aos gestores, porém, a dificuldade de acompanhar e adaptar-se a estas mudanças e realidade tende a prejudicar o desenvolvimento da empresa. Com isso, as decisões poderão ser tomadas erroneamente para a continuidade da mesma.

A análise das demonstrações contábeis apresenta uma visão detalhada de cada segmento da empresa. Com este estudo, as informações poderão ser absorvidas com maior exatidão, e posteriormente, afirmar a real situação econômico-financeira da entidade. Esta análise norteia todas as decisões tomadas, afinal, cada usuário pleiteará com ênfase no segmento em que atua, tendo como finalidade explicar a verdadeira realidade.

Frente este cenário, as empresas que se enquadram ou optam por obter estas análises contam com maior segurança e confiança diante das decisões a serem tomadas. São muitas as contribuições que estas proporcionam, tais como, a redução de prejuízos, mediante observação prévia do investimento sugerido à entidade, poderá ser evitado ou até mesmo realizado conforme a necessidade.

Diante destas colocações tem-se a seguinte questão problema: Como utilizar a análise das demonstrações contábeis para acompanhar o desempenho da empresa e auxiliar o processo de tomada de decisão dos gestores?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral do presente estudo consiste em evidenciar a importância da análise das demonstrações contábeis e como utilizá-la, afim de, acompanhar o desempenho econômico-financeiro de uma empresa do ramo de revenda de combustíveis do vale do Araranguá.

Os objetivos específicos consistem em:

- Compreender as demonstrações contábeis e suas formas de análise.
- Diagnosticar a situação atual e levantamento de dados.
- Apresentar uma análise comparativa da situação econômico-financeira patrimonial dos anos de 2013 e 2014.
- Apresentar o Ponto de equilíbrio e a margem de contribuição da empresa no exercício atual.
- Demonstrar um parecer com os resultados obtidos no estudo de caso.

1.3 JUSTIFICATIVA

A lucratividade permeia todas as decisões de uma entidade. A análise das demonstrações contábeis extrai as informações das empresas em dados. Com isso, facilitando identificar os reflexos financeiros que estas representam para o cenário em que se encontra a atividade empresarial.

Neste sentido, o estudo e o esclarecimento gerado por tais análises e indicadores econômicos torna-se um elemento fundamental na gestão. Frente este embasamento, faz-se possível obter um controle financeiro almejando um crescimento empresarial.

Ao optarem por estas projeções para a tomada de decisões, tende garantir um melhor desenvolvimento econômico financeiro, além de diminuir riscos com prejuízos ou eventuais acontecimentos desnecessários. Assim, há oportunidade de analisar fatos de anos anteriores e com base nestes, simular projeções futuras.

Iudícibus (2004) explana que a análise de balanços é a arte de evidenciar e retirar informações benéficas para a entidade e seus colaboradores.

Empresas de pequeno porte acabam não adotando essa sistemática que evidencia seu próprio enriquecimento, por não conhecerem ou não possuírem condições de aplicarem.

A análise das demonstrações contábeis contribui de forma significativa para a evolução e eficácia, tanto dos seus colaboradores, bem como, da sociedade envolvida. Desta forma, valorizará a empresa, com reflexos positivos para o desenvolvimento.

Diante desta perspectiva, este trabalho justifica-se pela importância que estas análises e indicadores proporcionarão para uma melhor gestão da entidade. Neste sentido, auferir o crescimento almejado visando facilitar a tomada de decisões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordar-se-á o referencial teórico que norteia a análise das demonstrações contábeis. A explanação sobre a contabilidade geral, sequencialmente, as principais demonstrações contábeis, suas formas de análises e indicadores de rentabilidade e investimentos embasando o estudo de caso proposto.

2.1 CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE APOIO GERENCIAL

É essencial um embasamento na ciência que abrange o estudo deste trabalho para melhor compreendê-la e assim, utilizá-la como ferramenta de auxílio para tomada de decisões na entidade.

Segundo Barros (2004, p. 41), o objetivo da contabilidade “é a geração de informações que serão utilizadas por determinados usuários em decisões que buscam a realização de interesses e objetivos próprios”.

Iudícibus (2010, p. 21), afirma que,

a contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidades de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de direito público, tais como Estado, Município, União, Autarquia, etc. tem um campo muito amplo.

A contabilidade é uma forma de transcrever a situação financeira em que se encontra uma determinada empresa. As informações geralmente são evidenciadas de formas mais simplificadas, não relatando completamente o quadro em que se encontrada a empresa. (MARTINS, DINIZ E MIRANDA, 2014).

É evidente a necessidade de conhecimento sobre as inúmeras esferas que a contabilidade abrange e a sua importância diante das atitudes tomadas à frente de uma gestão empresarial. Afinal, a contabilidade possui fatores que auxiliam na melhoria da gestão nas empresas.

O planejamento estratégico juntamente com a contabilidade gerencial é um forte aliado ao bom desenvolvimento da gestão de uma empresa. As

informações das demonstrações apresentadas aos usuários, na maioria das vezes, são muito complexas, técnicas demais, impossibilitando a compreensão por pessoas sem uma formação específica.

A necessidade atual de informações claras e acessíveis é muito grande por parte dos gestores. Por isso, para que haja controle e sucesso nas empresas, necessita de informações que possam ser analisadas de forma simples e que sejam acessíveis e maleáveis de controle (CREPALDI, 2013).

Conclui-se que o papel da contabilidade como uma ferramenta de auxílio aos gestores é de extrema importância para a continuidade dos negócios e principalmente da busca pela lucratividade da empresa.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SUCETIVEIS À ANÁLISE

Conceitualmente, têm-se as normas brasileiras de contabilidade que disciplinam a publicação das demonstrações contábeis, com base na Lei nº 11.638/07, Lei das Sociedades Anônimas, que sofreu algumas modificações quanto às demonstrações devidas e a sua forma de apresentação, coagindo com a adaptação aos padrões internacionais de contabilidade.

De acordo com a LSA, as demonstrações contábeis obrigatórias são:

Quadro 1 – Demonstrações contábeis obrigatórias.

Balço Patrimonial	Demonstração dos Fluxos de Caixa
Demonstração do Resultado do Exercício	Demonstração do Valor Adicionado
Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados	Notas Explicativas
Demonstrações do Patrimônio Líquido	Parecer dos Auditores Independentes
Parecer da Administração	

Fonte: Adaptado de Silva 2014, p.38.

Diante do exposto, compreende-se a obrigatoriedade exigida pela lei em questão da apresentação das demonstrações contábeis. Porém, algumas das demonstrações citadas possuem maior relevância para o analista no decorrer do seu trabalho, fornecendo informações indispensáveis para compor sua análise. Podem-

se destacar como elementos fundamentais e, conseqüentemente, mais utilizados as seguintes demonstrações que posteriormente serão detalhadas:

- ✓ Balanço Patrimonial;
- ✓ Demonstração do Resultado do Exercício;
- ✓ Demonstração dos Fluxos de Caixa.

As demonstrações contábeis é uma das principais ferramentas que a contabilidade em si possui para apresentar a situação em que a empresa se encontra em um período escolhido para avaliação. Objetiva mostrar com maior clareza os fatos realizados pela entidade no seu exercício.

Conforme Guerra (2013, p. 23): “As demonstrações contábeis retratam os efeitos patrimoniais e financeiros das transações, agrupando-os em classes de acordo com suas características econômicas”.

Ainda de acordo com Guerra (2013), acredita-se que dois analistas conseguem conclusões levemente ou até mesmo completamente distintas quando examina o mesmo quadro de informações, isto ocorre pelo fato da análise das demonstrações contábeis serem consideradas uma arte, afinal não há um modelo a ser seguido para chegar a conclusões específicas.

Martins, Miranda e Diniz (2014), esclarecem que o objetivo da análise das demonstrações contábeis é principalmente gerar informações favoráveis a tomada de decisões dos distintos usuários das informações, com o intuito de verificar as necessidades da empresa.

Um fator relevante é a compreensão por pessoas que não vivenciam a realidade da empresa, induzindo a conclusões verídicas do quadro econômico-financeiro exercido pela entidade.

Empresas que adotam este procedimento como ferramenta para suas decisões garantem maior segurança em suas ações, assim acarretam credibilidade e evitam que erros possam ser cometidos.

2.2.1 Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma das demonstrações mais conhecidas e utilizadas na área da contabilidade. Proporciona um comparativo com os bens e direitos que a empresa possui com suas devidas obrigações a terceiros e aos sócios.

Sá (2005, p. 34), define o Balanço Patrimonial como:

uma demonstração instantânea (de um dado momento), estática (como se encontraria, se estivesse parado o patrimônio) e de equilíbrio entre débito e crédito das contas que representam os elementos que compõem a riqueza patrimonial.

Ainda com base no autor referenciado se tem o conhecimento que débito é a consequência de algum episódio ocorrido, mostrando o destino do valor aplicado pela entidade. Assim, o crédito é a procedência dos fatos que embasou o investimento.

Segundo Assaf Neto (2012, p. 57), este demonstrativo é de extrema importância para conhecer a situação econômico-financeira em que a empresa vivencia no momento:

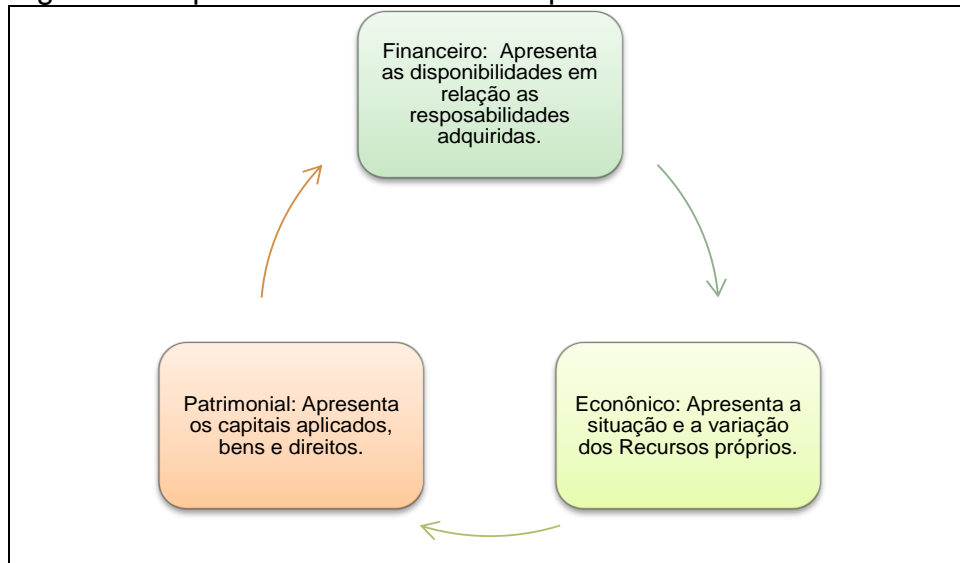
[...] pelas relevantes formações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa.

Evidencia-se que “o Balanço Patrimonial apresenta a situação patrimonial e financeira de uma entidade de forma estática, em determinado momento” (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p. 25).

Este demonstrativo contábil proporciona basicamente a maioria das informações necessárias para compor o quadro empresarial apresentado pela entidade no período base analisado. Com isso, tende facilitar o parecer e as ações a serem tomadas para reversão de algum fato contábil mal executado.

Com base nas informações que o BP fornece, o analista consegue extrair conclusões sobre o desempenho que a empresa apresentou no passado e também projetar atividades que potencialize seu crescimento atual e futuro. Schrickel (1999) enfatiza que é possível distinguir aspectos enriquecedores para a análise da situação da empresa.

Figura 1 - Aspectos relevantes do BP para análise.



Fonte: Schrickel (1999).

Compreende também as informações que resultam na análise dos indicadores de liquidez e endividamento, calculo dos prazos médios, estes que serão evidenciados nos próximos capítulos. Enfim, o BP é sem dúvida, uma demonstração contábil que abrange dados de suma importância para o analista.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta de forma objetiva e simplificada o quadro de atividades econômicas de uma empresa em um determinado período. Fornece informações precisas das receitas e despesas realizadas, demonstrando o resultado atingido: Lucro ou Prejuízo no exercício apresentado.

De acordo com Reis (2003), este demonstrativo é um valioso instrumento de análise econômico-financeira, mostrando em sequência lógica e ordenada todos os elementos que contribuíram para a formação de um resultado líquido de um período. Independentemente da contribuição positiva ou negativa para a composição deste resultado apresentado.

A DRE segundo Reis (2006, p. 68) “é uma peça contábil que mostra o resultado das operações sociais lucros ou prejuízo e que procura evidenciar o resultado operacional e o resultado líquido”.

Iudicibus (2008, p. 36), descreve este demonstrativo como “um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em um determinado período”.

A partir da elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício, temos uma síntese do que aconteceu em um período determinado. Facilitando a análise para melhorias em exercícios futuros.

Esta demonstração, de caráter obrigatório, deve ser apresentada, conforme a Lei das S/A, anualmente. Porém, para fins de análise são elaboradas mensalmente para que ajustes sejam realizados objetivando gerar mais lucros. Com base nas informações contidas na DRE consegue-se perceber os pontos fortes e fracos, altos custos, despesas que podem ser reduzidas, além de, permitir analisar as margens de rentabilidade da empresa.

2.2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração do Fluxo de Caixa apresenta a movimentação da empresa em relação às entradas e saídas de caixa em um determinado período, mostrando ao final, o saldo de caixa disponível para aquele determinado exercício.

“A DFC indica a origem de todos os recursos monetários que entram no caixa, bem como, onde foram aplicados os recursos monetários que saíram do caixa em um determinado período”. REIS (2006, p. 109).

Para Marion (2007), a função da demonstração do fluxo de Caixa está em apresentar as modificações nos saldos de caixa e equivalentes de caixa. Esta divide-se em três tipos de fluxos: atividades operacionais; atividades de financiamento e atividades de investimentos.

Marion (2007), ainda afirma que, a DFC pode ser apresentada de forma direta que deriva da movimentação do caixa e equivalentes de caixa, ou de forma indireta que avalia as alterações por meio da conciliação do caixa e equivalentes de caixa com o Lucro/Prejuízo do Exercício.

Marion, (2007 p.66) finaliza que,

os aumentos no ativo circulante provocam uso de dinheiro; as reduções do ativo circulante produzem caixa. Os aumentos do passivo circulante evitam saídas de mais dinheiro, aumentando o caixa; as reduções do passivo circulante significam que o pagamento foi feito, reduzindo o caixa. Para

calcular as variações líquidas, basta subtrair o saldo anterior do saldo atual das contas do circulante (ativo e passivo).

Percebe-se que os gestores possuem uma ferramenta que auxilia no controle do valor disponível no caixa para eventuais necessidades futuras que a empresa venha ter. Deste modo, evita-se que a empresa necessite de investimentos ou empréstimos para conseguir dar continuidade nas atividades.

Percebe-se então, que a DFC, apresenta-se como uma ferramenta com grande expressividade para a gestão da empresa. Esta, evidencia todas as entradas e saídas que ocorreu em um determinado período. Dessa forma, possibilita ao analista compreender a necessidade de gerar caixa para suprir suas necessidades.

2.3 DEMONSTRAÇÕES COMPLEMENTARES

As demonstrações contábeis complementares auxiliam na elaboração do quadro econômico-financeiro da organização, desta forma, facilitando o processo de análise e compreensão por usuários internos e externos.

2.3.1 Notas explicativas

Com o objetivo de facilitar a compreensão das demonstrações apresentadas pelo analista, elaboram-se as notas explicativas referentes ao exercício analisado.

Para Basso (2011, p. 333),

as notas explicativas não se constituem em outra demonstração contábil, mas em informações que a elas se integram com a finalidade de explicar algo ou ampliar informações que se encontram resumidas nas demonstrações contábeis que as acompanham.

Para Guerra (2013), estas possuem informação adicional àquela exibida nas demonstrações contábeis. As notas explicativas proporcionam descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e dados acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis.

Diante da obrigatoriedade legal da necessidade das notas explicativas, ressalta-se o texto do § 4º do artigo 176 da lei 11.638/07, “as demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

Desta forma, as notas explicativas devem conter:

Quadro 2 - Contexto das notas explicativas

Contexto das Notas Explicativas segundo a Lei nº 11.638/07:	Contexto das Notas Explicativas Segundo o CPC-26:
Apresentar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis específicas;	Apresentar Informações acerca da base para elaboração das DC e das políticas contábeis específicas;
Divulgar informações exigidas pelas práticas contábeis no Brasil;	Divulgar a informação requerida pelos Pronunciamentos Técnicos, Orientações e interpretações do CPC não apresentadas nas DC's;
Fornecer informações adicionais não apresentadas nas demonstrações financeiras e necessárias para uma boa apresentação.	Prover informação adicional que não tenha sido apresentada nas DC's, mas que sejam relevantes.

Fonte: Adaptado Lei das Sociedades Anônimas

Segundo a Lei das S/A, as Notas explicativas devem indicar:

Quadro 3 - Elementos que as notas explicativas devem conter

Principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais;	Investimentos em outras sociedades;
Aumento de valor de elementos do Ativo resultante de novas avaliações;	Taxa de juros, datas de vencimentos e garantia das obrigações à longo prazo
Ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, garantias prestadas a terceiros;	Número, espécies e classes das ações do capital social;
Opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício;	Ajustes de exercícios anteriores;
Eventos subsequentes à data do encerramento do exercício.	

Fonte: Adaptado Lei das Sociedades Anônimas.

Martins (2014, p.76), acrescenta que,

a responsabilidade do contador foi substancialmente ampliada, suas atitudes e julgamentos podem ser questionados e, portanto, devem ser claros para os usuários das informações contábeis. O espaço mais adequado para explicação das diversas circunstâncias relevantes que afetam cada conta das demonstrações contábeis é exatamente as notas explicativas.

Diante do exposto, compreende-se a importância da elaboração das Notas Explicativas como complemento fundamental à análise das demonstrações contábeis divulgadas. Facilitando o processo de análise, com ênfase nas principais movimentações da empresa que não ficam em evidência na apresentação da DC.

2.3.2 Relatório da administração

O relatório da administração também considerado uma demonstração complementar apresenta aos usuários externos uma visão ampla do contexto operacional da empresa.

Silva (2014), afirma que seu objetivo é convir como complemento para as demonstrações financeiras, evidenciando os acontecimentos importantes que marcaram o exercício, coagindo com planos para o futuro da entidade.

De acordo com a CVM, e o Parecer de Orientação nº 15/87 apresenta-se a relação das orientações ao Relatório da Administração.

Figura 2 - Orientação ao relatório da administração.



Fonte: Adaptado CVM – parecer de Orientação nº 15/87.

2.3.3 Parecer dos auditores independentes

O parecer dos auditores é uma credibilidade maior que a empresa ganha ao apresentá-lo. Evidencia que as informações elaboradas foram verificadas e aprovadas por profissionais específicos sem vínculo com a entidade.

Martins et al. (2003, p. 07), explicam que, aplicando a auditoria nas demonstrações contábeis apresenta-se um “sistema mais transparente de informações e de prestação de contas e com uma atuação de auditoria bem maior, muito se aplicará na segurança dos negócios, com redução de riscos de inadimplência, permitindo inclusive menores taxas de juros”.

Segundo o artigo 177, § 3º, da LSA, que determina que as companhias abertas precisem estar atentas não somente as normas exigidas pela CVM, mas também serão auditadas por auditores independentes da referida entidade. Para maior eficácia das informações apresentadas, fica estabelecida, por lei, a implantação

de um conselho fiscal para controle interno das informações. Garantindo assim, segurança nas informações repassadas aos usuários externos.

Com base no IBGC (2007, p. 09), o conselho fiscal fica definido como “um órgão fiscalizador independente da diretoria e do conselho de administração que busca, através dos princípios da transparência, equidade e prestação de contas, contribuir para o melhor desempenho da organização”.

Portanto, são visíveis os benefícios apresentados por essas ferramentas, assim, a empresa possui certeza que suas informações estão corretas e não correm o risco tomar decisões equivocadas ou errôneas, garantindo a integridade da mesma.

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das Demonstrações Contábeis consiste em apresentar resultados que facilitem o entendimento da sua situação econômico-financeira atual. Após a conclusão das análises, a tomada de decisão dos gestores terá um embasamento que contribuirá significativamente para o bom andamento da entidade.

Primeiramente, o analista deve estar ciente da análise a ser feita. Braga (2006), acredita que o primeiro passo é conhecer a real procedência da análise: para quem se destina e o motivo da análise. Com base nessas duas informações, o analista irá proceder com seu trabalho, agindo com as devidas retificações adequadas à sua necessidade.

De acordo com Sá (2005, p.17), alguns pontos são alertados:

o que se vai extrair dos dados contábeis, bem como onde se devem concentrar as atenções maiores, são orientações fundamentais a serem estabelecidas como “pontos de partidas”. Não é possível nortear uma tarefa de tal ordem sem que primeiro se conheça a sua “real finalidade”.

Para Reis (2006), a análise das demonstrações contábeis compreende o aspecto estático, que é definido por apresentar a situação da empresa em certo período, sem levar em consideração fatos passados ou futuros. Outro componente, é o aspecto dinâmico que apresenta o crescimento da empresa e ainda procura

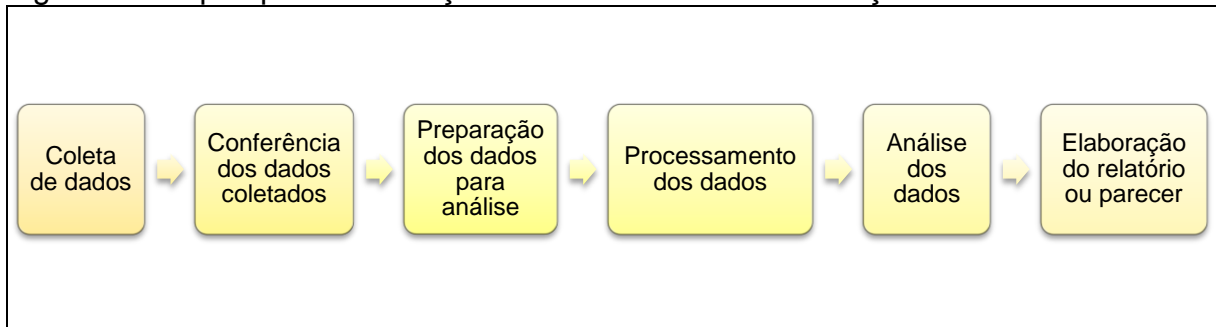
mostrar sua evolução com base em períodos anteriores, possibilitando ainda uma análise futura.

Marion (2007, p. 15), relata que “só teremos conhecimento da situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez, Rentabilidade e Endividamento”. Estes demonstram a situação financeira, econômica e a estrutura de capital.

Os métodos de análise horizontais e verticais também serão apresentados a seguir.

Silva (2014), apresenta as etapas que devem ser seguidas para realizar a análise das demonstrações contábeis.

Figura 3 - Etapas para elaboração da análise das demonstrações contábeis.



Fonte: adaptado Silva (2014).

Com base nas etapas apresentadas, o analista possui informações suficientes para dar início ao seu processo de análise das demonstrações contábeis com precisão e eficácia, garantindo a melhoria da gestão da empresa em questão.

2.4.1 Preparação para análise

O analista deve estar ciente das normas a serem seguidas para a elaboração das demonstrações contábeis, assim como as adequações necessárias em algumas contas para concluir sua análise.

Santos e Barros (2005), esclarecem que, principalmente, no balanço patrimonial, existem contas ou grupos que não se encontram adequados para fins de análise. Diante disso, cabe ao analista verificar se as adaptações são cabíveis para a procedência da análise.

2.4.1.1 Análise horizontal

Este método tem como objetivo, comparar a evolução ou decadência de itens isolados de um determinado demonstrativo.

Reis (2006, p.150), conceitua a análise horizontal como “uma técnica de análise que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com o valor correspondente em um determinado ano anterior”.

De acordo com Iudicibus (2008), este método, vem apresentar em forma percentual o nível de crescimento dos itens analisados no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, enriquecendo a análise dos mesmos.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p.103), a análise horizontal é:

um processo de análise temporal que permite verificar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas por meio de números-índices. Inicialmente é necessário estabelecer uma data-base, normalmente a demonstração mais antiga, que terá o valor índice 100. Para encontrar os valores dos próximos anos, efetuamos a regra de três para cada ano, relacionado com a data-base.

Este método apresenta de forma clara e objetiva a evolução ou não da empresa por contas isoladas ou agrupadas, facilitando a intervenção para solução do problema apresentado ou continuidade para o bom andamento da mesma.

2.4.1.2 Análise vertical

A análise vertical para Reis (2006, p.148), é: “um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial. Consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do balanço patrimonial, em relação ao valor total do ativo ou do passivo”.

Os índices apresentados pela análise vertical são calculados basicamente como a análise horizontal, seus resultados são com base em regra de três, porém, possuem focos diferenciados.

Para Iudicibus (2008), este método tem a capacidade de avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

Com base nos autores Martins, Miranda e Diniz (2014), esta análise compõe-se por valores apresentados nas demonstrações contábeis de um mesmo

período com uma relação entre si. Estes resultados podem ser comparados com anos anteriores ou entre empresas diferentes.

Percebe-se um valor maior na aplicação deste método na demonstração do resultado do exercício, por possibilitar a comparação da receita líquida, vendas brutas com e as demais contas do demonstrativo, apresentando valores que são consideráveis para a lucratividade da empresa. Porém, este fator não impossibilita a aplicação em outras demonstrações contábeis. (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014).

Esta análise possibilita aos gestores uma possível comparação a itens determinantes para o sucesso da empresa, para que assim, informações possam ser reavaliadas para aumentar o rendimento da empresa e até mesmo evitar ações que a prejudiquem futuramente.

2.4.2 Indicadores

Os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, chamados de tripé dos indicadores, tem por finalidade relatar a situação financeira referente os compromissos adquiridos pela empresa.

2.4.2.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez apresentam a situação que a empresa terá frente aos compromissos financeiros assumidos naquele exercício. Mostrando sua situação econômico-financeira com maior eficácia e até mesmo a capacidade de continuidade no mercado.

Para Marion (2007, p.83), os índices de liquidez,

são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Com base no resultado dos indicadores a empresa passa a ter o controle da situação momentânea em relação ao seu financeiro. Consegue saber se os bens e

direitos possuídos por ela são capazes de suprir as obrigações geradas naquele período determinado para o cálculo.

2.4.2.1.1 *Liquidez corrente*

O índice de liquidez corrente, “mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo (ativo circulante) para cada real de dívida de curto prazo (passivo circulante)”. (MARTINS, MIRANDA e DINIZ 2014, p. 126).

Neste caso, o índice de liquidez corrente, deve ser superior a 1 (um) para que o capital circulante líquido da empresa seja positivo, podendo assim suprir as necessidades em curto prazo. Tem por intuito, demonstrar o quanto se dispõe em reais para saldar um real de dívida de curto prazo.

Martin, Miranda e Diniz (2014, p.127), apresentam a seguinte fórmula para o cálculo do índice de liquidez corrente:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Quanto maior o índice de liquidez corrente, maior será sua capacidade de pagamento à curto prazo.

2.4.2.1.2 *Liquidez seca*

Este indicador facilita a análise nos casos de difícil interpretação dos estoques ou mesmo quando não se é possível mensurá-los. Assim, demonstra a disponibilidade da sua liquidez em relação as suas dividas no curto prazo.

O indicador de liquidez seca, segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 127), “mostra a parcela das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser pagas pela utilização de itens de maior liquidez no ativo circulante, basicamente disponível e contas a receber”.

Percebe-se, a relevância deste índice por demonstrar a capacidade de liquidez de suas dividas. Semelhante ao índice de liquidez corrente, com a diferença

em que os estoques não são considerados para o cálculo, apresentando assim, maior credibilidade, por não considerar uma fonte de incerteza para a empresa.

Marion (2007, p. 88), destaca a fórmula para obtenção do índice:

$$\text{Liquidez Seca} = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoques/Passivo}$$

Neste caso, a empresa também calcula o valor disponível para saldar suas dívidas, desconsiderando o valor dos estoques que a empresa possui.

2.4.2.1.3 Liquidez geral

Para Reis (2006), este quociente de liquidez apresenta a capacidade de solvência da empresa. Confronta as dívidas adquiridas com os valores disponíveis e realizáveis, sem considerar prazo.

O índice de liquidez geral confronta os recursos disponíveis no curto e longo prazo, para liquidar dívidas de exercícios futuros. Iudicibus (2008, p.93), ressalta que, “este quociente serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento”.

Para Martin, Miranda e Diniz (2014, p. 129):

o índice de liquidez geral mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo (ativo circulante + realizável a longo prazo) para cada real de dívidas de curto e longo prazo (passivo circulante + passivo não circulante). Mostra a capacidade de pagamento atual da empresa com às dívidas a longo prazo; considera tudo o que ela converterá em dinheiro (no curto e longo prazo), relacionando com todas as dívidas assumidas (de curto e longo prazo).

Para cálculo deste indicador, Reis (2006, p. 239), apresenta a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{AC} + \text{RLP}) / (\text{PC} + \text{PNC})$$

Este indicador mostra o valor disponível que empresa apresenta para liquidar suas dívidas de longo prazo. Neste caso, quanto maior for o valor apresentado pelo indicador, melhor será a disponibilidade.

2.4.2.1.4 Liquidez imediata

O índice de liquidez imediata, mostra na forma mais atual a disponibilidade que a empresa possui para pagar suas dívidas no curto prazo.

De acordo com Braga (2006, p.155), “esses quocientes medem a proporção de numerários que deve ser mantida pela empresa (Caixa e Bancos) afim de, atender a seus compromissos mais imediatos durante seus ciclos operacionais”. Para obter-se o resultado deste indicador, Marion (2007, p. 90), apresenta a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$$

Então, quanto maior o indicador apurado, maior será a disponibilidade para saldar um real de dívida existente a curto prazo no período apresentado.

2.4.3 Indicadores de endividamento

Com análise dos indicadores de endividamento a empresa possui um conhecimento prévio dos riscos que enfrentará, assim como, sua dependência de capital oriundo de terceiros.

Para Ludicibus (2008), são quocientes de extrema relevância, comparam as origens de fundos entre si, objetivando mostrar a situação entre o capital próprio existente em relação ao capital de terceiros. Enfatiza ainda que, a empresa apresentará uma semelhança de conexão com o capital de terceiros.

De acordo com Padoveze e Benedicto (2010, p.154):

[...] “transformar em percentuais a participação dos valores dos principais grupos representativos do balanço patrimonial, bem como mensurar percentualmente a sua relação com o capital próprio, representado pelo patrimônio líquido”.

Com base nestes indicadores, detecta-se o nível de recursos que a entidade utiliza de capital próprio e de terceiros. Conhece-se também a procedência desses recursos e suas datas vencíveis.

2.4.3.1 Endividamento total

O objetivo deste indicador segundo Gitman (2004, p. 50), “mede a proporção dos ativos totais financiadas pelos credores da empresa. Quanto mais alto o valor desse índice, maior o volume relativo de capital de outros investidores usado para gerar lucros na empresa”.

O autor apresenta a seguinte fórmula para desenvolver o cálculo deste:

$$\text{Endividamento Total} = (\text{PC} + \text{PNC}) / (\text{AT})$$

A empresa deve apresentar este nível o menor possível. Afinal, quanto maior for o resultado apresentado por este índice, maior será o grau de endividamento em que a empresa se encontra.

2.4.3.2 Participação de terceiros

Com base nesta análise, se reconhece a necessidade que a empresa apresenta em relação ao capital de terceiros para dar continuidade ao empreendimento.

Iudicibus (2008), alerta sobre o cuidado que deve ter em relação a este indicador. Empresas com alto índice de necessidade de capital de terceiros possuem grandes possibilidades de falência, não necessariamente todas irão falir, mas a maioria delas.

Uma alternativa viável quando se detecta a real necessidade de aumento de capital é a combinação de ambos os recursos, tanto de capital oriundo de recursos próprios quanto o capital de terceiros.

$$\text{Participação de Terceiros} = \text{Exigível Total} / (\text{Exigível Total} + \text{PL}) \times 100$$

2.4.3.3 Imobilização do patrimônio líquido

O índice de imobilização do patrimônio líquido, segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 141), “apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez.”.

Ainda com base na análise do autor, pode-se concluir que quanto mais recursos próprios são investidos em ativos de baixa liquidez, maior terá que ser o investimento de capital em ativos circulantes, resultando em necessidade de financiar as aplicações de curto prazo com recursos de terceiros.

Martins, Miranda e Diniz (2014, p.142), evidenciam a fórmula para o cálculo do índice:

$$\text{Imobilização do PL} = (\text{ANC} + \text{RLP}) / (\text{PL})$$

Com base nos resultados, a empresa saberá quanto terá que investir em ativos circulantes para suprir as necessidades exigidas para dar continuidade na empresa.

2.4.4 Índices de rentabilidade

O objetivo maior na maioria das empresas, é a geração de lucros. Os índices de rentabilidade apontam como a empresa esta se portando em relação a este objetivo apontado.

De acordo com Padoveze (2000, p.158):

os indicadores de lucratividade sobre vendas devem ser analisados em relação aos padrões internos preestabelecidos e aos períodos passados e futuros. Isoladamente não propiciam conclusões definitivas. Já os indicadores de rentabilidade tendem a propiciar análises e conclusões de caráter mais generalizante e de comparabilidade com terceiros.

Contribuindo com o autor acima, Reis (2006, p.205), afirma que “os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios próprios e de terceiros”.

Compreende-se que, quanto maior for o índice encontrado nas análises maior será o retorno dos investimentos feitos pela empresa, apresentando assim maior rentabilidade no seu exercício.

2.4.4.1 Retorno sobre o investimento

A análise do retorno sobre o investimento é um dos indicadores mais importante e conseqüentemente um dos mais utilizados.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 190), este indicador “evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados”.

A sobrevivência de uma empresa depende basicamente de investimentos para sua permanência no mercado, e sua rentabilidade está relacionada com estes investimentos necessários.

Para a realização desta análise, os autores referenciados acima apresentam a seguinte fórmula:

$$\text{Retorno sobre o Investimento} = (\text{Lucro Operacional Líquido} / \text{Investimento}) \times 100$$

Este indicador proporciona aos sócios saberem qual o retorno estão recebendo da empresa conforme o que foi investido. Com isso, possibilitando uma análise de rentabilidade para verificar a permanência da mesma no mercado.

2.4.4.2 Retorno sobre o patrimônio líquido

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido é definido por Silva (2001, p.240), por “evidenciar quanto de prêmio que os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento. O lucro, portanto, é o prêmio do investidor pelo risco de seu negocio”.

Contribuindo com o autor, Iudícibus (2009), afirma que este indicador apresenta os resultados obtidos pela administração da empresa na gestão de recursos próprios e de terceiros em benefício de seus colaboradores.

O índice de retorno sobre o PL é calculado diante da fórmula evidenciada por Martins, Miranda e Diniz (2014, p.200):

$$\text{Retorno sobre o PL} = (\text{Lucro Líquido} / \text{PL}) \times 100$$

Conclui-se que, com base neste índice, os acionistas ou sócios conseguem distinguir o percentual do retorno que estão obtendo com recursos próprios e de terceiros, facilitando a administração dos recursos existentes.

2.4.4.3 Margem operacional bruta

Analisando este indicador, a empresa terá acesso ao seu lucro com base em suas atividades operacionais, apresentando a capacidade produtiva que possui no período analisado. A margem operacional bruta é encontrada na análise vertical do DRE.

De acordo com Gitman (2004, p.53), o objetivo deste indicador é, “medir a porcentagem de cada unidade monetária de vendas que resta após o pagamento do custo dos produtos vendidos”. Procede do confronto entre o lucro operacional com o total da receita líquida. (REIS, 2006).

Obtêm-se o resultado deste indicador segundo Gitman (2004, p.53), diante da seguinte fórmula:

$$\text{Margem Operacional Bruta} = \text{Lucro Operacional Bruto} / \text{Receita Operacional Líquida}$$

Um das maiores dificuldades que as empresas atuais enfrentam é manter sua economia em equilíbrio. Para facilitar este processo apresentam-se nos próximos capítulos três instrumentos essenciais.

2.4.4.4 Margem operacional líquida

Este indicador possibilita apresentar os valores dos rendimentos auferidos em um determinado período com base nas suas atividades operacionais.

Segundo Gitman (2004, p. 53), “a proporção de cada unidade monetária de receita de vendas que permanecem após a dedução de todos os custos e despesas, não incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais”.

O autor referencia a seguinte fórmula para cálculo:

$$\text{Margem Operacional Líquida} = \text{Lucro Operacional} / \text{Receita Operacional Líquida}$$

Deste modo, consegue-se evidenciar a margem de lucratividade baseando-se apenas nas atividades principais. Para tal, desconsideram-se receitas provenientes de atividades extras, assim, analisa-se o quadro econômico-financeiro apenas da atividade exercida.

2.4.5 Índices de atividade/prazos médios

Os indicadores apresentados a seguir são fundamentais para conhecimento do desempenho operacional vivenciado pela empresa. São com base nestes, que o analista consegue mensurar a rotatividade.

De acordo com Gitman (2004, p. 47), os índices de atividade “medem a velocidade com que as várias contas são convertidas em vendas ou caixa – entradas ou saídas”.

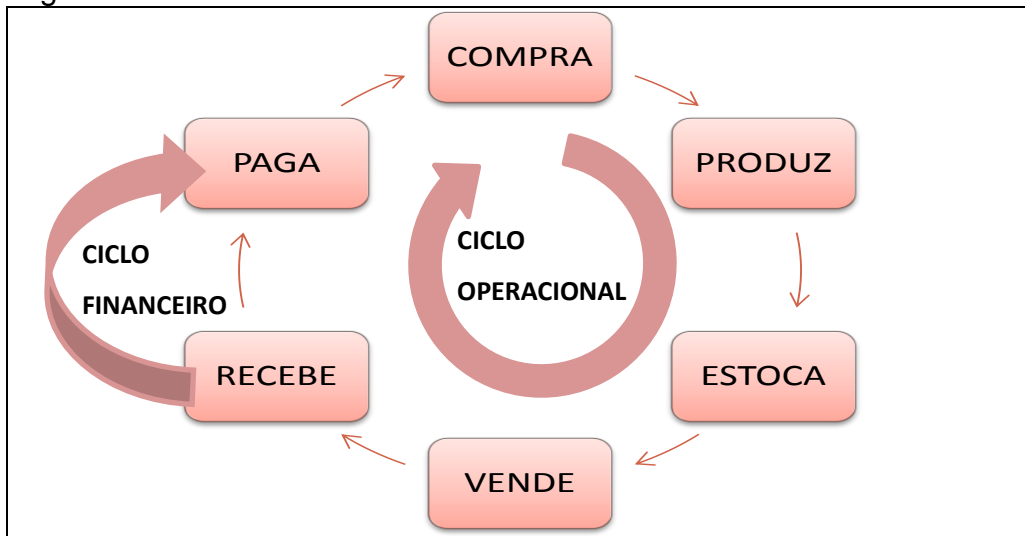
De acordo com Wilson (2011), a empresa pode apresentar um ciclo favorável ou desfavorável. Para obter-se um ciclo favorável, faz-se necessário o recebimento das vendas antes do pagamento das compras, caso contrário, tornar-se-á desfavorável.

Corroborando, Vasconcelos (2006, p. 128), enfatiza a importância desses índices caracterizando-os como “a velocidade de renovação de um determinado elemento patrimonial num certo intervalo de tempo”.

Desta forma, estes índices compreendem os prazos necessários para renovar os estoques, vender os produtos, receber as vendas e pagar as compras. Com isso, compõe-se o ciclo operacional demonstrando ser favorável ou não.

A figura abaixo, apresenta o ciclo operacional e financeiro:

Figura 4 - Análise dos ciclos



Fonte: Daufembach (2015).

Analisando a figura, consegue-se identificar o início e término de cada ciclo. As etapas de atividades da empresa representam seu ciclo operacional e serão aprofundados a seguir, sendo assim o recebimento das vendas e o pagamento das compras caracterizam o ciclo financeiro, a ordem dos fatores irá definir se o ciclo gerado pela entidade será favorável ou desfavorável.

2.4.5.1 Prazo Médio de Renovação de Estoque (PME)

Baseia-se na rotatividade apresentada pela empresa em seus estoques, comprometendo uma análise sucinta da quantidade em dias que a matéria prima leva para ser comprada até a sua necessidade na elaboração dos produtos.

Segundo Silva (2001, p. 324):

os estoques, como qualquer outro ativo, representam sempre aplicação de recursos. Ao mesmo tempo, manter estoques elevados acarreta uma série de gastos, como armazenagem, transportes e seguros, por exemplo. A tendência das empresas com administração moderna é no sentido de manter os estoques em níveis baixos, porém trabalhar de forma integrada com fornecedores e clientes.

Este indicador possibilita estabelecer uma relação entre o tempo em que a empresa leva para efetuar a compra da matéria-prima até perceber sua requisição para a elaboração. (MARTINS, MIRANDA e DENIZ, 2014).

Matarazzo (2010), acrescenta ainda que, com a realização dos prazos médios chega-se a análise do ciclo operacional, ferramenta indispensável para definição de estratégias que definirão a perpetuidade da empresa.

Este processo facilita o controle dos gestores em relação ao seu número de estoque final e evita a defasagem de mercadorias para futura comercialização.

2.4.5.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

Com base na análise evidenciada por este indicador, consegue-se controlar em média o tempo que seus clientes levam para quitar suas dívidas.

Junior e Begalli (2009, p. 260), conceituam o PMRV como o, “objeto que relata o prazo médio das vendas praticado com os clientes ao longo do ano”.

2.4.5.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)

O analista possui outro aliado na hora de calcular o prazo médio de pagamento das compras efetuadas em um determinado exercício.

Silva (2001, p. 337) afirma que:

[...] nas empresas comerciais, as compras correspondem ao custo da mercadoria vendida, mais a variação dos estoques. Por outro lado, nas empresas industriais há maior complexidade para o analista externo calcular o volume de compras efetuado no período. Enquanto as empresas comerciais adquirem produtos dos fabricantes ou de distribuidores e os comercializam, a empresa industrial adquire matérias-primas, materiais secundários, componentes e embalagens, adicionando mão-de-obra direta e outros custos indiretos de fabricação, para produzir o novo produto.

Para lucratividade da empresa é viável que se consiga um prazo maior para pagamento do que o estabelecido no prazo de recebimentos. O ideal, conforme apresenta Marion (2007, p. 120), é que “a empresa atingisse uma posição em que a soma do Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE) com o Prazo Médio de

Recebimento de Vendas (PMRV) fosse igual ou inferior ao Prazo de Pagamento de Compras (PMPC)”.

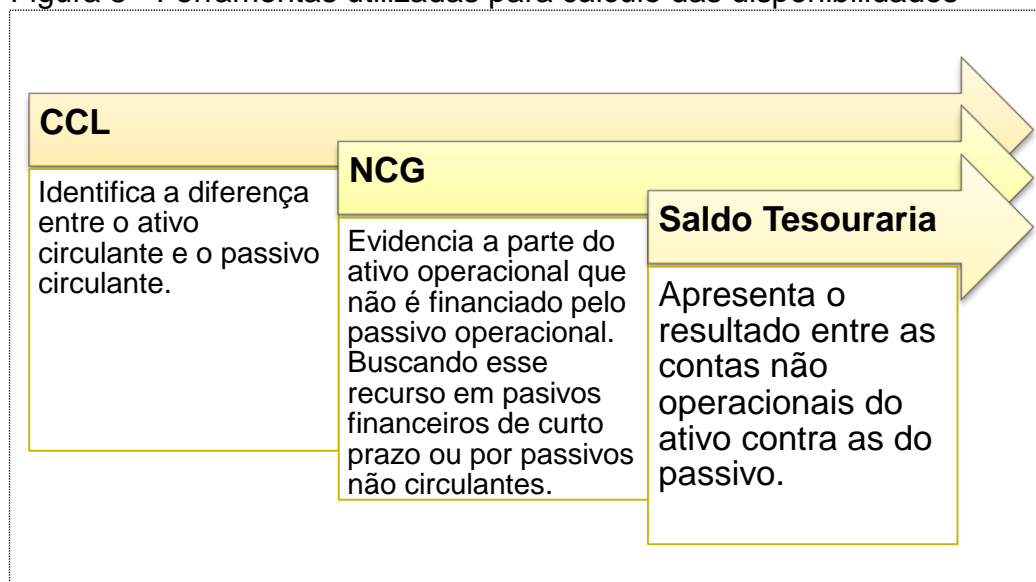
Diante do raciocínio exposto pelo autor, a empresa evitaria uma renovação de estoque, com aquisição de novas dívidas sem ao menos ter recebido a venda feita anteriormente.

2.4.6 Análise de Capital de Giro

Define-se com esta análise, o que a empresa possui em um determinado período, que possa financiar suas atividades. Para melhor compreensão, Assaf Neto (2005, p. 460), explica que análise de capital de giro é “o valor total dos recursos demandados pela empresa para financiar seu ciclo operacional”.

Para facilitar este processo, apresenta-se a seguir três ferramentas fundamentais para verificar a disponibilidade financeira:

Figura 5 - Ferramentas utilizadas para cálculo das disponibilidades



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda, Diniz (2014).

Diante do exposto, compreende-se que, com a análise do Capital Circulante Líquido (CCL) identifica-se a situação financeira que a empresa se encontra em um determinado período. Resumidamente, apresenta o que a empresa possui para dar continuidade ao exercício após saldar suas obrigações.

Com base na mesma análise, consegue-se identificar a necessidade de capital de giro. Geralmente, este recurso é utilizado quando os PMRC são posteriores aos PMPC, ocasionando uma retirada para pagamento de novas compras antes mesmo do recebimento da remessa anterior.

E, por fim, o saldo tesouraria define com base nos resultados dos indicadores mencionados em que posição financeira se encontra a empresa, podendo variar entre péssima a excelente.

2.4.7 Margem de Contribuição

Margem de contribuição significa o valor apresentado pela venda de um produto, deduzidos do preço de venda os devidos custos e despesas e variáveis.

Segundo Padoveze (2000), a margem de contribuição é uma ferramenta de grande relevância. Fundamentados nela, é possível analisar a viabilidade de uma linha de produção, construir novas estratégias para seus serviços, qualidade de produtos e que viabilize maior lucro.

Wernke (2005, p. 99), conceitua margem de contribuição como “o valor (em \$) que cada unidade comercializada contribui para, inicialmente, pagar os gastos fixos mensais, e, posteriormente, gerar o lucro do período”.

Constata-se que a margem de contribuição, é o resultado obtido entre a receita menos o custo variável de um determinado produto. Resumidamente, o lucro que cada produto produz no momento da sua comercialização. (MARQUES, 2009).

Guimarães (2012), ressalta que a margem de contribuição pode ser obtida em valores totais ou unitários.

Para o cálculo, apresenta-se a seguinte fórmula:

$$\text{Margem de Contribuição} = \text{Preço de venda} - (\text{custos Variáveis} + \text{Despesas Variáveis})$$

A margem de contribuição proporciona inúmeras vantagens. Possibilita analisar e retirar do mercado um produto que não traga um retorno considerável, assim como, focar na produção de um determinado segmento. Consegue-se criar

uma ligação entre o preço, volume, custos e lucros que cada produto gera, facilitando a administração, e, conseqüentemente, o aumento do lucro no período.

2.4.8 Ponto de Equilíbrio

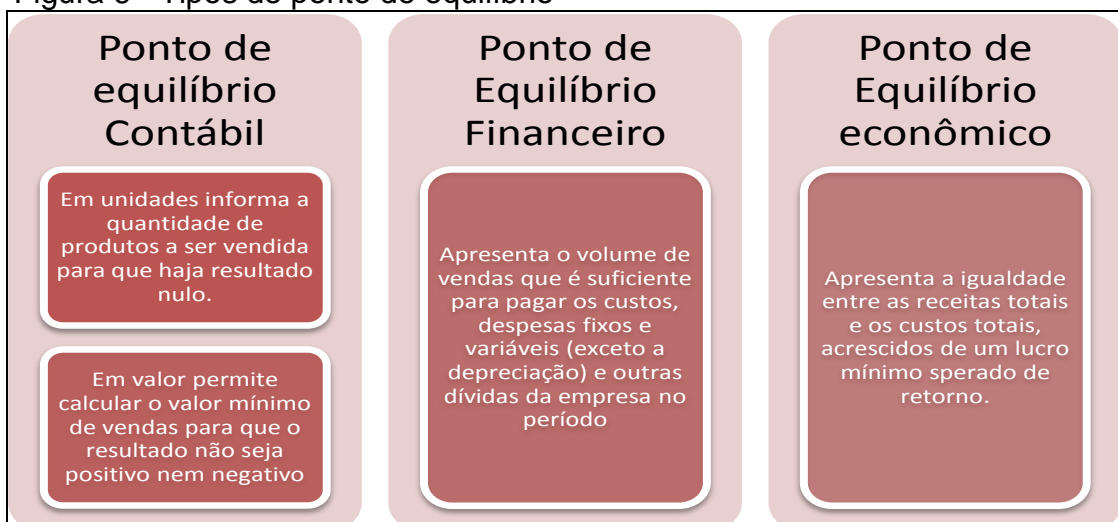
Com o intuito de balancear as receitas e as despesas, o ponto de equilíbrio, apresenta a necessidade de receitas para cobrir os custos gerados, não havendo lucro nem prejuízo para o determinado período.

Wernke (2005), define o ponto de equilíbrio como o grau de vendas em unidades físicas ou em valor, sem gerar lucros nem prejuízos. Desta forma, o resultado operacional nulo, ocorre quando o total das receitas se iguala aos custos e despesas, gerando o ponto de equilíbrio. Se o resultado das receitas for maior que as despesas e custos, obtém-se lucro, do contrário, prejuízo.

Segundo Megliorini (2002), p.154, “dependendo da análise a ser realizada e das decisões a serem tomadas, pode-se determinar três situações de ponto de equilíbrio. Sendo destaque o Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro”.

A figura a seguir detalha os três tipos de Ponto de Equilíbrio.

Figura 6 - Tipos de ponto de equilíbrio



Fonte: Santos (2005).

Apresenta-se a seguinte fórmula para cálculo do Ponto de Equilíbrio:

$$PEC \text{ (uni)} = \text{Custos Fixos \$} / \text{Margem de Contribuição Unitária \$}$$

$$\text{PEC (valor)} = \text{Custos Fixos \$} / \text{Percentual da Margem de Contribuição Unitária \%}$$

Ressalta-se a importância desta ferramenta para o auxílio na gestão, assim, cada setor pode ser avaliado de forma individual para melhor compreensão e tomada de decisão.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, primeiramente, descreve-se o enquadramento metodológico do estudo. Logo após, apresentam-se os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. Finalizando, destacam-se as limitações da pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Segundo Andrade (2007, p. 63), a metodologia da pesquisa refere-se “ao conjunto de métodos e técnicas empregados no desenvolvimento de cada etapa da pesquisa. Os procedimentos metodológicos referem-se à utilização das técnicas e de seus instrumentos no decorrer da realização da pesquisa”. Consiste na descrição das formas utilizadas para realização do trabalho.

Em relação à abordagem do problema a pesquisa é definida como qualitativa. De acordo com Jung (2004, p. 61) considera os modelos qualitativos como: “são formulados a partir de descrições intuitivas do pesquisador, tem por finalidade a representação dos objetivos ou indivíduos e as relações associadas para a formulação de um modelo interativo”.

No decorrer do trabalho as informações empresariais serão apresentadas e desenvolvidas de forma a chegar a resultados que após serão analisados para conseqüentemente obter-se um parecer que facilite o entendimento do quadro patrimonial da empresa. Segundo Richardson (1999, p. 72) pode-se compreender que:

[...] os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A pesquisa ainda terá como objetivo elencar os indicadores de Rentabilidade, Endividamento e Liquidez, assim como apresentar os demonstrativos dos valores apresentados pela empresa, assim contribuindo para o melhor desenvolvimento da situação econômico-financeira da empresa em questão.

No que se refere aos objetivos, este estudo é definido como descritivo, por evidenciar as análises das demonstrações contábeis apresentadas em um determinado período pela empresa. De acordo com Gil (2002, p. 42) a pesquisa descritiva e assim definida:

[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Em relação aos procedimentos do trabalho em questão, foi necessária realização de pesquisas bibliográficas para desenvolvimento de embasamento teórico. Onde serão descritos os conceitos sobre os principais integrantes das demonstrações contábeis e os métodos de análises das mesmas. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. (GIL 2002, p. 44).

Outro método que será utilizado é o estudo de caso em uma empresa do ramo de combustíveis. Objetivando facilitar o entendimento e a importância da análise das Demonstrações Contábeis na gestão de uma empresa.

Brenner e Nascimento (2008, p. 19) apresenta a seguinte definição para o estudo de caso:

a realização de uma pesquisa empírica sobre um fenômeno em seu contexto real, através de uma exploração intensiva de uma única unidade de estudo. Pode haver, também, a exploração de várias unidades de estudo, que objetiva uma análise comparativa.

É por meios desses processos metodológicos que objetiva-se desenvolver o trabalho. Buscando orientar e facilitar a tomada de decisão dos gestores, para que desta forma as empresas obtenham maior lucratividade e crescimento no mercado cada vez mais competitivo.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente será apresentando o mercado de trabalho da empresa em estudo, assim como a situação econômico-financeira em que se apresenta a empresa no momento.

Para obter as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, pretende-se realizar um diálogo diretamente com o sócio administrador e o contador responsável pela empresa em estudo, onde as demonstrações contábeis serão analisadas para posteriormente serem evidenciados os resultados conclusivos e assim apresentar um parecer da situação econômico-financeira em que a empresa se encontra.

4 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo será apresentado o estudo de caso deste trabalho, onde serão aplicados os conceitos teóricos apresentados nos capítulos anteriores e de forma prática apresentar o diagnóstico sobre a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa objeto de estudo.

A empresa escolhida para contemplar este estudo prático, atua no ramo de revenda de combustíveis, onde a matriz situa-se no município de São João do Sul-SC, possuindo também, três filiais nos municípios vizinhos, Passo de Torres, Praia Grande e Santa Rosa do Sul.

Para realização deste, foram utilizadas as Demonstrações Contábeis dos anos de 2013 e 2014, e informações adicionais coletadas junto à administração da empresa, o que foi de fundamental importância para consistência da análise, que será apresentada ao final deste capítulo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A razão social da entidade pesquisada não será divulgada a pedido dos sócios, sendo tratada neste estudo apenas como empresa X. A empresa é uma sociedade LTDA, tributada pelo Lucro Real. Juntamente com a revenda de combustíveis e lubrificantes conta com uma loja de conveniências.

A empresa X iniciou suas atividades em 26 de setembro de 2011, quando dois vizinhos e amigos resolveram aceitar o desafio de alugar o posto de combustível que estava disponível, com uma boa localização na entrada do município. Os sócios investiram na ideia e hoje contam com mais três filiais ampliando seu mercado no estado. Os sócios apostaram na abertura de filiais nos anos subsequentes como estratégia para aumentar seu lucro.

Ambos são responsáveis pela administração dos postos, contando com o apoio de 13 funcionários no total e possuem contabilidade terceirizada.

Um diferencial apresentado pela empresa é o bom atendimento e receptividade apresentada por seus empregados, isso proporciona aos clientes

satisfação e confiança, um atrativo que chama novos clientes e faz com que os antigos se fidelizem ainda mais.

4.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nesta seção serão abordados os procedimentos utilizados para realizar a análise da entidade em estudo. Os métodos utilizados para alcançar os objetivos devidos foram por meio das análises horizontais e verticais e com base nos indicadores.

4.2.1 Análise horizontal e vertical do ativo

Apresenta-se abaixo o Balanço Patrimonial da entidade analisado por meio dos métodos horizontais e verticais do ano de 2014 em relação ao 2013.

Quadro 4 - Análise do ativo

EMPRESA X					
BALANÇO PATRIMONIAL					
	2014	AV%	2013	AV%	AH%
Caixa e Equivalentes de Caixa	271.379	31%	214.795	37%	26%
Caixa	177.373	20%	162.207	28%	9%
Banco Conta Movimento	12.670	1%	52.587	9%	-76%
Aplicações Financeira	81.335	9%	0	0%	-
Clientes	25.316	3%	5.272	1%	380%
Titulos e contas a Receber	66.190	8%	47.687	8%	39%
Adiantamentos e Empréstimos	6.000	1%	0	0%	-
Tributos e Contribuições a Comp/Recuperar	39.384	5%	33.101	6%	19%
Estoques	369.682	42%	182.178	32%	103%
Contas de Compensação	1.935	0%	926	0%	109%
Disp. Exerc. Seguintes	4.480	1%	4.473	1%	0%
Ativo não Circulante	86.787	10%	87.645	15%	-1%
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.540	0%	292	0%	427%
Investimentos	1.956,29	0%	356	0%	450%
Imobilizado	83.290	10%	86.997	15%	-4%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Com base na análise horizontal, possibilita ao analista evidenciar o crescimento ou decadência de cada item isolado, destacando as contas que apresentaram maior variação positiva e/ou negativa no período de 2013 para 2014.

Nota-se que as contas de clientes, apresentou um aumento significativo, mostrando que a carteira de clientes foi expandida no ano de 2014. Para satisfazer a demanda, o aumento nos investimentos do ano de 2014 também merece destaque.

É importante ressaltar que os estoques cresceram mais de 60% em relação ao ano anterior, assim como os títulos e contas a receber em 2014 representam 39% a mais do que 2013.

O banco da empresa apresentou redução de mais de 70%, devido à aplicação financeira adquirida em 2014 para acrescentar na rentabilidade.

Um aumento considerável foi no Ativo Realizável à longo prazo que representa um aumento de mais de 400%, devido a participação na distribuição de lucros das cooperativas de crédito em que é associada. De modo geral, o estudo apresentou um aumento de 51% no total de seus bens e direitos, um valor expressivo, levando em conta os municípios em que se encontram as empresas.

Analisando cada grupo em relação ao ativo total, não foi apontado um aumento de grande relevância nos anos analisados, porém, estes foram suficientes para que a empresa superasse suas metas do ano anterior e, conseguisse de forma geral o aumento expressivo da empresa.

Entretanto, credita-se que as estratégias usadas pelos sócios estão atingindo os objetivos determinados para aumento da lucratividade da rede.

4.2.2 Análise horizontal e vertical do passivo

Apresenta-se abaixo, a análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial do ano de 2014 com relação ao ano de 2013.

Quadro 5 - Análise do passivo

EMPRESA X					
BALANÇO PATRIMONIAL					
	2014	AV%	2013	AV%	AH %
Passivo Total	871.156		576.080		51%
Passivo Circulante	209.090	24%	264.694	46%	-21%
Fornecedores	99.899	11%	84.463	15%	18%
Empréstimos e Financiamentos	-	-	115.975	20%	-
Obrigações Sociais	50.581	6%	31.735	6%	59%
Obrigações Fiscais	29.205	3%	8.114	1%	260%
Outras Obrigações	3.319	0%	3.115	1%	7%
Provisões s/ Folha pagto	24.148	3%	20.363	4%	19%
Contas de Compensação	1.935	0%	926	0%	109%
Passivo não Circulante	160.000	18%	160.000	28%	0%
Patrimônio Líquido	502.066	58%	151.368	26%	232%
Capital Social	80.000	9%	80.000	14%	0%
Resultado Líquido do Exercício	422.066	48%	71.386	12%	491%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando o passivo da empresa X, compreende-se facilmente o que em 2014 seu desempenho foi melhor, o Resultado Líquido do exercício evidencia esse fato com o indicador de 491% em relação ao ano anterior. Como consequência, o aumento do seu PL também foi significativamente.

Junto com o aumento do seu resultado veio o aumento das obrigações assumidas pela entidade. As fiscais totalizaram mais de 250% em relação ao ano de 2013, assim como, as sociais que também foram relevantes, em torno de 59%.

Analisando de forma geral as obrigações que a empresa tinha em curto prazo em 2013 foi reduzida em torno de 20% em 2014. Possibilitando assim um desempenho econômico financeiro melhor para o próximo exercício.

Em análise isolada dos grupos do passivo, compreende-se um aumento de grande importância nos grupos do Resultado do Exercício e do Patrimônio Líquido em consequência do seu bom desempenho. Os grupos das obrigações também apresentaram um pequeno crescimento.

A empresa conseguiu uma redução com as obrigações adquiridas com seus fornecedores, assim como seus deveres à longo prazo.

4.2.3 Análise horizontal e vertical do DRE

A seguir, expõem-se as análises horizontais e verticais no Demonstrativo do Resultado do Exercício.

Quadro 6 - Análise DRE

EMPRESA X					
DRE					
	2014	AV%	2013	AH%	AV%
RECEITA BRUTA DE VENDAS	9.920.684,69		4.120.927,89	141%	
Deduções da Receita Bruta	(61.130,06)		(54.605,32)	12%	
Receita Líquida de Venda	9.859.554,63	100%	4.066.322,57	142%	100%
Custo das Mercadorias Vendidas	(8.204.778,36)	83%	(3.307.990,63)	148%	81%
Custos Serviços Prestados	(1.753,98)	0%	(1.484,94)	18%	0%
LUCRO BRUTO	1.653.022,29	17%	756.847,00	118%	19%
Resultado Operacional	(1.132.114,88)	11%	(609.892,54)	86%	15%
Despesas Operacionais	(1.099.546,60)	11%	(585.082,97)	88%	14%
Despesas com Vendas	(580.811,25)	6%	(256.103,91)	127%	6%
Despesas Administrativas	(518.735,35)	5%	(328.979,06)	58%	8%
Resultado Financeiro	(27.081,85)	0%	(19.660,13)	38%	0%
Receitas Financeiras	7.632,34	0%	23,16	32855%	0%
Despesas Financeiras	(34.714,19)	0%	(19.683,29)	76%	0%
Despesas Tributária	(6.272,48)	0%	(4.934,28)	27%	0%
Outras Receitas Operacionais	916,91	0%	66,34	1282%	0%
Outras Despesas Operacionais	(130,86)	0%	(281,50)	-54%	0%
Resultado Operacional Líquido	520.907,41	5%	146.954,46	254%	4%
Resultado de Outras Receitas e Despesas	1.155,31	0%	170,85	576%	0%
Resultado Líquido Antes do IRPJ e Contrib. Soc	522.062,72	5%	147.125,31	255%	4%
Provisões	(157.076,11)	2%	(25.004,61)	528%	1%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	364.986,61	4%	122.120,70	199%	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com base na análise da demonstração do resultado do exercício, evidencia-se o relevante aumento que a empresa apresentou no seu resultado final, chegando próximo aos 200% de crescimento, superando as expectativas.

Diante do grande aumento do faturamento apresentado, seu custo aumentou na faixa de 148%, um aumento considerável, merecendo destaque por aumentar em maior proporção a receita. As receitas financeiras aumentaram o percentual do ano de 2014 devido a sua implantação apenas neste ano.

Importante ressaltar que conseguiu-se um aumento do lucro bruto em 118% , porém, acarretou no aumento significativo das despesas apresentadas para atingir o faturamento previsto.

O aumento expressivo no ano de 2014 justifica-se pela implantação de uma nova filial que compõem basicamente a metade do faturamento total da empresa.

4.2.4 Análise horizontal e vertical do DFC

Neste tópico apresenta-se o resultado das análises na demonstração do Fluxo de Caixa.

Quadro 7 - Análise DFC

DFC			
	2014	2013	AH%
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	164.514,12	21.702,95	658%
Recebimento de Clientes	9.818.973,55	4.037.470,04	143%
Pagamento a fornecedores e empregados	(9.304.283,62)	(3.896.483,27)	139%
Juros pagos	(1.014,71)	(296,54)	242%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(139.581,37)	(17.069,21)	718%
Outros impostos e taxas federais, estaduais e municipais	(24.663,08)	(10.413,61)	137%
Impostos e encargos sobre folha de pagamento	(184.916,65)	(91.504,46)	102%
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	164.514,12	21.702,95	658%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(12.869,45)	(11.753,59)	9%
Aquisição da Controlada X Líquido do caixa incluído na aquisição	(241,00)	(356,00)	-32%
Compra de ativo imobilizado	(33.491,52)	(11.397,00)	194%
Recebido equipamento pela venda de	18.000,00	0,00	-
Juros Recebidos	2.863,07	0,00	-
Caixa Líquido usado nas Atividades de Investimento	(12.869,45)	(11.753,59)	9%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(95.060,19)	128.584,55	-174%
Recebido pela emissão de ações	0,00	50.000,00	-100%
Recebido por empréstimos a longo prazo	0,00	93.682,11	-100%
Dividendos pagos	(15.000,00)	0,00	-
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(80.060,19)	(15.097,56)	430%
Caixa Líquido usado nas Atividades de Financiamento	(95.060,19)	128.584,55	-174%
Aumento líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	56.584,48	138.533,91	-59%
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do Período	214.795,27	76.261,36	182%
Caixa e Equivalentes de Caixa no fim do Período	271.379,75	214.795,27	26%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com embasamento nas análises elaboradas, compreende-se o aumento apresentado no de 2014.

O fluxo das atividades operacionais realizadas pela empresa teve um aumento muito expressivo, chegando próximo a 660%, favorecendo a rotatividade das compras e vendas do período.

O aumento das atividades operacionais teve como consequência o aumento de investimento no próximo ano. Resultando no aumento de 430% no pagamento de empréstimos e financiamentos.

4.3 ANÁLISES DOS INDICADORES

Neste tópico, serão abordados os indicadores apresentados pela empresa nos anos analisados. Com isso, possibilitando um parecer sobre a situação econômico-financeira do período em estudo.

4.3.1 Análise de liquidez

A seguir, apresenta-se um comparativo dos anos de 2013 e 2014 em relação à análise de liquidez da empresa X.

Quadro 8 - Análise de liquidez

EMPRESA X		
LIQUIDEZ	2014	2013
Liquidez Corrente	3,75	1,85
Liquidez Seca	1,98	1,16
Liquidez Geral	2,13	1,15
Liquidez Imediata	1,30	0,81

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Conclui-se que a empresa apenas em 2013 não conseguiu atingir o valor de 1,00 para a liquidez imediata, ou seja, possuía R\$ 0,81 disponível em caixa para liquidar 1,00 de dívida assumida.

Os demais indicadores superaram o valor de 1,00 merecendo destaque a liquidez corrente do ano de 2014, que apresenta R\$ 3,75 para saldar apenas um R\$ 1,00 de dívida.

4.3.2 Análise de endividamento

Neste tópico apresenta-se a análise dos indicadores de endividamento elaborada para o período de análise.

Quadro 9 - Análise de endividamento

EMPRESAX		
ENDIVIDAMENTO	2014	2013
Endividamento Total (%)	42,4%	73,7%
Participação de Capital de Terceiros (\$)	0,74	2,81
Composição do Endividamento (%)	56,7%	62,3%
Imobilização do PL (%)	17,6%	58,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A empresa apresentou nos últimos anos valores consideráveis baixos para o indicador analisado.

Em relação ao endividamento total, percebe-se uma queda significativa do ano de 2013 comparando com 2014, chegando a uma redução de 31,3%. Mostrando que conseguiu reduzir a proporção dos ativos financiados por credores.

Analisando a dependência de capital de terceiros que a empresa requer para dar continuidade ao seu desenvolvimento, percebe-se que no ano de 2013 essa necessidade era maior do que a de 2014. Apresentando que para cada um R\$ 1,00 que a empresa precise, R\$ 0,74 serão disponibilizados por capital de terceiros. A empresa ainda busca reduzir ainda mais este índice.

Com base nos indicadores apresentados para expressar a parcela que deverá ser investida de capital próprio em ativos de baixa liquidez, encontra-se uma redução de quase 41%. Proporcionando a empresa, investir em outras áreas para expandir seus negócios.

Diante do analisado, a empresa ainda pretende reduzir ainda mais nos próximos anos.

4.3.3 Análise de rentabilidade

A seguir serão expostos os valores para a análise dos indicadores de rentabilidade apresentados pela empresa X nos anos de 2013 e 2014.

Quadro 10 - Análise de rentabilidade

EMPRESA X		
RENTABILIDADE	2014	2013
Margem Bruta (%)	16,8%	18,6%
Margem Líquida (%)	3,7%	3,0%
Retorno Sobre o Investimento	428,2%	139,8%
Retorno Sobre o Patrimônio líquido	72,7%	80,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No ano de 2014, verifica-se um aumento de grande relevância no retorno que a empresa teve sobre o investimento realizado. Diante disto, o retorno que os sócios estão obtendo com seus investimentos no seu empreendimento, percebe-se uma leve redução de 8%.

E proporcional ao aumento do seu lucro líquido e da receita líquida no ano de 2014 têm-se o aumento na margem líquida.

4.3.4 Análise das atividades e ciclos

Neste tópico apresenta-se as análises relacionadas às atividades e ciclos operacionais da empresa X.

Quadro 11 - Análise de prazos médios.

EMPRESA X		
ATIVIDADE (Prazos Médios)	2014	2013
Recebimento das Vendas (dias)	3	5
Renovação dos Estoques (dias)	16	20
Pagamento das Compras (dias)	4	9
Compras Anuais (\$)	8.394.036	3.402.068
Ciclo Operacional (dias)	20	25
Ciclo Financeiro (dias)	15	16

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Analisando o quadro, compreende-se que tanto em 2013 como em 2014 a empresa apresentou um ciclo favorável, ou seja, primeiro recebe de seus clientes para posteriormente pagar suas compras.

Com a necessidade do aumento de compras de mercadorias em 2014 a empresa diminui seu ciclo de renovação de estoques em quatro dias.

4.3.5 Análise da margem de contribuição e ponto de equilíbrio

A seguir, serão apresentados as análises em relação a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio da empresa para o período de janeiro a setembro de 2015.

Quadro 12 - Análise margem de contribuição X ponto de equilíbrio

EMPRESA X								
INFORMAÇÕES DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2015 - CÁLCULO DA MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO								
PRODUTOS	Volume de Venda (Litros)	Faturamento	CMV	Preço Médio de Venda	Preço Médio de Custo	Despesas Variáveis	Margem de Contribuição	% MC
Gasolina Comum	1.263.588	R\$ 4.206.054,23	R\$ 3.304.625,09	R\$ 3,33	R\$ 2,62	R\$ 26.065,30	R\$ 875.363,84	20,8%
Gasolina Aditivada	597.216	R\$ 2.016.739,52	R\$ 1.547.420,01	R\$ 3,38	R\$ 2,59	R\$ 12.319,37	R\$ 457.000,14	22,7%
Diesel Comum	274.657	R\$ 733.492,55	R\$ 562.531,80	R\$ 2,67	R\$ 2,05	R\$ 5.665,62	R\$ 165.295,13	22,5%
Diesel S10	144.569	R\$ 391.503,94	R\$ 306.987,60	R\$ 2,71	R\$ 2,12	R\$ 2.982,17	R\$ 81.534,17	20,8%
Diesel S-500 Original	127.466	R\$ 336.630,02	R\$ 258.505,81	R\$ 2,64	R\$ 2,03	R\$ 2.629,37	R\$ 75.494,84	22,4%
Diesel S-500 Metropolitana	198.964	R\$ 531.027,76	R\$ 414.870,97	R\$ 2,67	R\$ 2,09	R\$ 4.104,24	R\$ 112.052,55	21,1%
Etanol Comum	52.831	R\$ 146.129,37	R\$ 102.865,02	R\$ 2,77	R\$ 1,95	R\$ 1.089,80	R\$ 42.174,55	28,9%
TOTAL	2.659.291	R\$ 8.361.577,39	R\$ 6.497.806,31			R\$ 54.855,86	R\$ 1.808.915,22	21,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A margem de contribuição geral calculada para o período de análise foi de 21,6%, ou seja, para cada R\$ 100,00 de faturamento, existe uma sobra de R\$ 21,60 para cobrir as despesas fixas da empresa.

Devido à análise realizada fica evidente o equilíbrio que os produtos apresentam, ou seja, a margem de contribuição que cada um oferece é quase a mesma, destacando o Etanol que se sobressai aos demais, com uma sobra de mais de R\$ 28,00 para suprir as despesas fixas que a empresa tiver.

O quadro abaixo apresenta o ponto de equilíbrio pelo faturamento obtido e pelo volume das vendas até o período atual.

Quadro 13 - Ponto de equilíbrio

EMPRESA X			
Janeiro a setembro de 2015			
CÁLCULO PONTO DE EQUILÍBRIO	Despesa Fixas Totais	PE por Fat.	PE por Vol.
Rateio despesas:	1.271.423,56	5.894.932,33	1.872.448,58
Gasolina Comum	639.553,54	3.073.004,33	923.196,01
Gasolina Aditivada	306.656,27	1.353.272,72	400.743,85
Diesel Comum	111.531,55	494.918,18	185.322,60
Diesel S10	59.530,31	285.847,67	105.553,71
Diesel S-500 Original	51.186,44	228.239,31	86.423,42
Diesel S-500 Metropolitano	80.745,67	382.661,48	143.374,89
Etanol Comum	22.219,77	76.988,63	27.834,08

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com relação ao ponto de equilíbrio, analisamos o valor que a empresa precisa faturar para não obter lucro nem prejuízo. Dessa forma, é preciso obter um faturamento superior a R\$ 5.894.932,33 ou um volume maior que 1.872.448,58 litros para que a empresa passe a ter lucro.

Com os indicadores apresentados a empresa encontra o seu ponto de equilíbrio, valores que não a possibilita de ter lucros, porém com o faturando o estimado também não gerará prejuízos no período.

5 CONCLUSÃO

As empresas estão cada dia mais em busca de algum diferencial que a faça se sobressair dos seus concorrentes, elevando seu crescimento no mercado e consequentemente seu próprio lucro.

Uma ferramenta de grande relevância para o bom desempenho das empresas é a análise das demonstrações contábeis, uma aliada que torna mais fácil a compreensão do quadro que a empresa está vivenciando, de seus exercícios anteriores e ainda possibilita uma previsão dos anos seguintes.

O estudo de caso apresentado neste trabalho teve como base uma empresa de um município pequeno que conseguiu se destacar entre seus concorrentes. Tendo como objetivo de evidenciar a situação econômico-financeira em que se encontra a empresa utilizando suas principais demonstrações contábeis.

O trabalho elaborado tem como principal objetivo evidenciar a evolução que a empresa relatou de um ano para outro no seu quadro econômico-financeiro. Evidenciando como a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar os gestores na tomada de decisão, favorecendo seu crescimento no mercado em que se encontra. Para que essa meta fosse alcançada foi preciso realizar algumas etapas. Para atingir o primeiro, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, afinal, somente após conhecer e compreender as principais demonstrações contábeis é possível utilizá-las para favorecer a gestão de uma empresa.

O segundo objetivo, partiu do proposto de diagnosticar a situação evidenciada pela empresa no período de análise. Sendo assim realizou-se a coleta dos dados para posterior cálculo e realização das análises que permitiram relatar uma análise comparativa dos dois últimos anos da organização em estudo, contemplando o terceiro objetivo desta pesquisa.

O trabalho constatou também análises referentes ao exercício do ano atual, apresentando a margem de contribuição dos principais produtos revendidos e o ponto de equilíbrio estabelecido para a empresa. Contudo, apresentou-se um parecer dos resultados obtidos com as análises realizadas no estudo de caso.

Seguido do referencial teórico, foi realizado um estudo de caso em uma empresa da região para aplicar as análises referenciadas na teoria deste trabalho.

De acordo com as análises propostas entre os dois períodos analisados, tornou-se possível evidenciar a evolução significativa apresentada pela empresa no ano de 2014 em relação ao ano anterior.

Apresentamos também um cálculo para avaliar quais dos combustíveis oferecidos apresenta maior margem de contribuição para a empresa, assim como a quantidade que deve ser vendida desses produtos para que encontre o ponto de equilíbrio, ou seja, não apresente lucros nem prejuízos.

Nesse sentido, conclui-se que a empresa possui um quadro econômico-financeiro excelente. Apresentando aumento considerável nos indicadores de liquidez e rentabilidade, destacando que o retorno sobre o investido conseguido no ano de 2014 foi de grande relevância para a empresa. Conseguiu reduzir seus índices de endividamento, valorizando assim, ainda mais seu patrimônio. Outro ponto importante é em relação à margem de contribuição apresentada no ano de 2015, sendo de extrema satisfação, proporcionando um lucro plausível após suprir os gastos fixos do período.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico-financeiro. 7ed. São Pulo: Atlas. 2002.

AZEVEDO, Osmar Reis. Comentários às novas regras contábeis brasileiras: sociedades anônimas – sociedade de grande porte (LTDA e S/A) – Contabilidade para PMEs – RIT/FCONT/e Lalur – Normas CFC + CPC – Leis nº 6.404/1976, 11.638/2007 e 11.941/2009 – Exemplos práticos. 5. Ed. Ver. E atul. São Paulo: IOB, 2008. 702p.

BARROS, Sidney Ferro. Entendendo a contabilidade: um guia básico para iniciantes e não-contadores. 2. ed. São Paulo: IOB – Thomson, 2004. (Coleção Prática IOB; v. 2).

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 5ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRENNER, Eliana de Moraes, NASCIMENTO, Maria Dalena. Manual de Planejamento e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Projeto de Pesquisa, Monografia e Artigo. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2008. 66 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 7ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DAUFEMBACH, Luiz Henrique Tiburcio. Estrutura das demonstrações contábeis. Apostila. (Graduação em ciências contábeis). Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p

IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Balanços. 9 d. São Paulo: Atlas 2008. 254p.

JUNG, Carlos Fernando. Metodologia para pesquisa e desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007. 304p.

MATARAZZO, Dante c. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. MIRANDA, Gilberto José. DINIZ Josedilton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014. 252p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo; Atlas, 2009.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: Análise e Gestão. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luíz. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 414p.

PADOVEZE, Clovis Luíz; BENEDICTO, Giden Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

REIS, Arnaldo. Demonstrações Contábeis: Estrutura e análise. Texto adaptado às mudanças determinadas para companhias abertas, pela deliberação CMV 488/05. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 305p.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações Contábeis: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Sá, Antônio Lopes de. Moderna Análise de Balanços ao Alcance de Todos. 2 tir. Curitiba: Juruá, 2006. 286p.

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio. Fundamentos de análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2006. 196p.

SANTOS, Cleonimo dos; BARROS, Sidney Ferro. Curso estrutura e análise de balanços. São Paulo: IOB Thomon, 2005.

SCHRICHEL, Wolfgang Kunt. Demonstrações Financeiras: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Alexandre Alcantra da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 2ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Compreenda as finanças de sua empresa: introdução a análise das demonstrações contábeis. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

WERNKE, Rodney. Análise de custo e preço de venda: Ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

WILSON Peter. Ministério do Planejamento. Índices de atividades. 2011. Disponível em:

[http://www.planejamento.gov.br/hotsites/ppp/conteudo/eventos/cursos/pppavaliacao denegocios2011/apresentacoes/4_110919_professor_peter_wilson_2.ppt](http://www.planejamento.gov.br/hotsites/ppp/conteudo/eventos/cursos/pppavaliacao%20denegocios2011/apresentacoes/4_110919_professor_peter_wilson_2.ppt). Acesso em 20 agosto 2015.